

V ENCONTRO AMAZÔNICO SOBRE MULHERES E GÊNEROS – GEPEN

19 a 21 de novembro de 2019
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Área Temática: Gênero, Comunicação, Arte e Literatura.

**MULHERES COMpositoras em Belém, da *Belle Époque* até a Primeira
Metade do Século XX**

Dione Colares de Souza (UFPA)
Marli Tereza Furtado (UFPA)

RESUMO:

O presente trabalho foi elaborado a partir de dados de pesquisa doutoral em andamento que investiga a canção de autoria feminina no período que abrange a *Belle Époque* no Pará até a primeira metade do século XX. Pretende-se inventariar e compreender essa produção musical de autoria feminina, através de uma perspectiva historiográfica, sociológica e de gênero, buscando desvelar os processos de inserção da mulher no âmbito das práticas culturais daquele período. A pesquisa partiu de fontes documentais primárias (partituras manuscritas, programas de concerto e jornais), bem como de partituras editadas. Os resultados preliminares apontam para a compreensão dessas produções de autoria feminina por meio das práticas de consumo de bens culturais, das relações sociais e estruturas institucionais da época.

PALAVRAS-CHAVE: MULHER; CANÇÃO; ESTUDOS CULTURAIS. *BELLE ÉPOQUE* PARAENSE.

ABSTRACT:

This article was developed upon doctoral research information which investigates art songs by women composers that artistically produced in the State of Para- Brazil from the *Belle Époque* period until the first half of the twentieth century. Thus, this research intends to accomplish an inventory of these songs, as well as understand the music composed by women in perspective of historiographical, sociological and gender studies. Moreover, it seeks to comprehend the processes of women participation in the cultural practices of that period. The present research is built upon primary sources (handwritten scores, concert programs and newspapers), as well as published scores. The first results point to the understanding of these women productions in a perspective of cultural goods consumption, as well as social relations and institutional structures of that time.

KEY WORDS: WOMAN; SONG; CULTURAL STUDIES; *BELLE ÉPOQUE* IN PARÁ.

INTRODUÇÃO

A pesquisa sobre a produção musical de autoria feminina, especificamente no campo da canção lírica no Pará dentro do período proposto para este trabalho, constitui-se em objeto de investigação acadêmica em andamento, como parte da pesquisa de tese doutoral intitulada “A presença da mulher na música do Pará: o texto na canção de autoria feminina da *Belle Époque* até a primeira metade do século XX” dentro do Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL / Estudos Literários, da Universidade Federal do Pará – UFPA.

Desta feita, o presente artigo busca inventariar essas canções de autoria feminina em dados quantitativos, bem como compreender essa produção musical no Pará, da *Belle Époque* até a primeira metade do século XX, a partir de uma perspectiva historiográfica, sociológica e de gênero, que intenciona também desvelar os processos de inserção da mulher no âmbito das práticas culturais daquele período.

Portanto, objetiva-se discutir o presente objeto de estudo tomando por base fatores sociais que dialogam com o grupo das autoras elencado, tecendo abordagens sobre as ideias e os costumes do período histórico que envolve esta pesquisa, bem como sobre os espaços por onde esses sujeitos sociais circularam.

Quanto à base teórica nos campos disciplinares da história social, estudos culturais e musicológicos, para fins deste artigo, destacam-se, entre outros autores, Salles (1980; 2007; 2013), por pesquisar cultura e arte no Estado do Pará e Vieira (2001), por abordar o ensino e práticas musicais no Pará;

ACERVOS MUSICAIS VISITADOS

No primeiro acervo visitado, *Vicente Salles*, incorporado em 1993 ao patrimônio científico da Universidade Federal do Pará, há o relato musical presente em centenas de partituras, além de fontes da história social, da literatura, discos, fitas, folhetos e memórias da imprensa representadas em jornais, revistas, almanaques que circularam no Estado do Pará desde 1878 até recentes anos da atualidade. Ressalta-se que o antropólogo, folclorista, historiador e musicólogo paraense Vicente Salles (1931-2013) foi o responsável por formar um valioso banco de dados, ao reunir nesse acervo, durante cinquenta anos de atividades, informações caudalosas sobre a mulher compositora, mas que permanecem alheias à comunidade artística e científica por não terem despertado ainda vocações.

Além do acervo, o conjunto da obra de Vicente Salles representa um legado importante para a história artística do Pará, como *A Música e o Tempo no Grão Pará* (1980) e *Música e Músicos do Pará* (2007; 2013), dicionário publicado pela primeira vez em 1970 e ampliado, com a inclusão de novos verbetes, e que fornece um amplo panorama sobre as personagens que construíram a história da mulher na música paraense, referenciando

diversas autoras, entre elas: Maria de Lourdes Rangel Antunes Antunes (1905-?), Simira Bacellar (1920-?), Júlia das Neves Carvalho (1873-1969), Julia Cesarina Ribeiro Cordeiro ou Madre Cordeiro (1867-1947), Marcelle Guamá (1892-1978) e Helena Nobre (1888-1965).

Figura 1- Foto de uma das autoras em pesquisa no *Acervo Vicente Salles*



Fonte: Acervo pessoal 2017.

Outro riquíssimo acervo é o do Teatro da Paz. Nele, encontram-se impressões de programas dos concertos realizados no teatro desde 1894 até a atualidade, cujos dados contam a trajetória histórica da música, do teatro e da literatura, os quais podem revelar outra dimensão à expressão cultural em Belém.

Apesar da existência desses acervos, ao percorrer a bibliografia acerca de estudos já realizados no Pará sobre a mulher compositora no período da *Belle Époque* até a primeira metade do século XX, sequer há um inventário específico sobre a produção de canções escritas por essas mulheres. A obra dessas personagens históricas encontra-se pulverizada nos acervos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, biblioteca do Conservatório Carlos Gomes, acervo Vicente Salles (do qual se obteve a grande maioria das obras para este estudo) e arquivos que permanecem guardados pelas famílias das autoras aqui representadas.

ESPAÇOS DE CULTURA E CIRCULAÇÃO DE CANÇÕES LÍRICAS

Para compreender o arcabouço da produção das canções de autoria feminina no período da *Belle Époque* paraense até a primeira metade do século XX, as relações entre essas representações e o contexto histórico, social e cultural amazônico, e o perfil dessas personagens femininas enquanto autoras, torna-se imprescindível entender o ambiente burguês social e familiar em que a mulher estava inserida, os espaços públicos em que circulava o gênero canção, os espaços de formação e outros onde cantavam-se músicas acompanhadas ao piano pois, convém lembrar, reporta-se aqui a uma época em que as mulheres “significavam um capital simbólico importante, embora a autoridade familiar se mantivesse em mãos masculinas [...]” (DEL PRIORI, 2013, p.229).

As transformações sociais vividas em Belém durante a economia da borracha tiveram efeito no processo de construção do universo musical e agiram sobre as relações sociais, na incorporação de diferentes valores estéticos e na percepção de nossos bens culturais. Ao observar o referido processo de assimilação de modelos estético-musicais europeus para a cultura regional, ao referir-se ao Conservatório Carlos Gomes e ao Teatro da Paz, Vieira (2001) afirma que

A música erudita, desenvolvida na Belém do século XIX, teve, no conservatório, o espaço de conservação e reprodução que, por sua vez, tomou o Teatro da Paz como lugar de exposição de seus trabalhos; ambos espaços compuseram um universo musical erudito, dentro dos moldes europeus (VIEIRA, 2001, p.64).

Similarmente ao Conservatório de Música, o Teatro da Paz permanece até os dias atuais como espaço simbólico que reforçou o processo de valorização do modelo de música erudita europeia em Belém (VIEIRA, 2001, p.74), bem como a valorização do repertório canônico europeu de autoria masculina. Esse espaço de cultura além de ratificar a posição de destaque ocupada pelo instrumento piano dentro de uma tradição da música erudita em Belém atesta, por meio de seu acervo de programas de concerto ocorridos até a primeira metade do século XX, a predominância do repertório de composições de autoria masculina e total exclusão do repertório musical de autoria feminina. Observa-se também que a mulher ocupava espaço artístico na qualidade de intérprete e professora, como se observa na figura abaixo referente ao recital promovido pelo Instituto Carlos Gomes¹, realizado em 1938 no Teatro da Paz.

¹ Instituto Carlos Gomes refere-se ao Conservatório Carlos Gomes.

Figura 2- Programa de Recital no Teatro da Paz, 1938

THEATRO DA PAZ

DIA 15 DE SETEMBRO DE 1938

— A'S 8,45 DA NOITE —

Festival de Arte em auxilio de melhoramentos
para o "Instituto Carlos Gomes"

PROGRAMMA

1.ª PARTE

- 1 — a) G. Brahms — "Danze ungheresi n. 2" — b) G. Brahms — "Danze ungheresi n. 6" — piano, pela professora Magdalena Loureiro.
- 2 — Wieuxtemps — "Bohemienne" — violino pela professora Carmen Souza.
- 3 — a) Itiberê da Cunha — "A Sertaneja" — b) Moszkowsky — "Valsa" op. 34, n. 1 — piano, pela professora Bernadette Cunha.
- 4 — a) José Giammarusti — "Valse Trigane" — b) A. E. Gréty — "Tambourim" — violino pela professora Luzia Cardoso.

2.ª PARTE

- 5 — a) Chopin — "Estudo n. 3" — b) Liszt — "Caça Selvagem" — piano pela professora Guilhermina Cerveira
- 6 — a) Jean B. Viotti — Duos — Concertantes — "Moderato e Andante" — violino — b) Jean B Viotti — "Andante presto e andante" — violino, pelas professoras Carmen Souza e Luzia Cardoso.
- 7 — a) Chaminade — "Outono" — b) Liszt — "Paraphrase do Rigollete" — piano, pela professora Mercedes Cardoso.
- 8 — a) P. Mascagni — "Cavalleria Rusticana" (Romanza di Santuzza) b) Barrera y Calleja — "Granadinas" — canto, pela senhorita Maria Helena Coelho.

Acompanhamentos, ao piano, a cargo das professoras Sizellibia Rodrigues, Bernadette Cunha e Magdalena Loureiro.

Fonte: Arquivo de programas do Teatro da Paz.

O estudo de gênero no campo da análise sociológica e cultural incorpora diferentes dimensões, podendo compreender para além da significação dos papéis sociais de homens e mulheres, o sistema de relações sociais capaz de revelar um sistema de poder simbólico definidor de uma ordem social, como preconiza Pierre Bourdieu (2017), sociólogo e antropólogo que também recorre à história das mulheres para fundamentar suas ideias acerca dos mecanismos simbólicos de dominação social, os quais contribuíram para a exclusão feminina da história dita oficial, em que o Estado, a família, a religião e entidades sociais como a escola, de forma sistemática, orientavam ideologias e costumes formadores de uma rede de dominação e que se tornaram mecanismos simbólicos de domínio do feminino e de exclusão da mulher enquanto seres sociais produtivos e criativos.

AS CANÇÕES DE AUTORIA FEMININA NO PARÁ

Para a busca do conjunto documental de partituras de autoria feminina no Pará até a primeira metade do século XX, recorreu-se a diferentes fontes, a destacar, o *Acervo Vicente Salles*, no qual se encontrou o maior número de registros em partituras de autoria feminina. Na biblioteca do Instituto Estadual Carlos Gomes e acervos particulares pertencentes a familiares de artistas que viveram durante a época investigada, foram verificados também outros registros, como é o caso do acervo documental da família da compositora e cantora Helena Nobre², que teve seus manuscritos publicados, e de Helena Souza³, que deixou valioso material⁴ de partituras, recortes de jornais, escritos da própria autora para jornais e revistas da época, cartas e outros registros de sua atuação profissional, além de fotografias e composições.

Portanto, o estudo sobre a canção de autoria feminina até a metade do século XX partiu do levantamento de diferentes conjuntos documentais que compreendem o *corpus* principal da presente pesquisa.

Durante a investigação no *Acervo Vicente Salles*, encontraram-se algumas dificuldades no que tange à precisão de informações. As obras constantes no acervo são catalogadas como um todo, tanto de autores locais, nacionais ou estrangeiros. Identificou-se que algumas composições estão incompletas, outras apresentam imprecisões de informações quanto à autoria e ao gênero do autor. Além disso, algumas composições também são atribuídas a autores sobre os quais não há referência em outras fontes bibliográficas, tornando difícil identificar a procedência desses compositores, além de obras de autores que não nasceram, mas que viveram ou morreram em Belém, bem como composições com o mesmo texto foram catalogadas mais de uma vez, ora com diferente instrumentação, ora por serem diferentes transcrições da mesma música. Algumas imprecisões na catalogação de obras também foram observadas com relação à indicação de instrumentação.

Diante da identificação dessas imprecisões, as obras manuscritas constantes na catalogação do acervo *Vicente Salles* foram analisadas e conferidas uma a uma, para confirmação de dados como autoria, datas, instrumentação e verificação da presença ou não de texto.

Dentre outras particularidades observadas, encontraram-se também composições de autoria masculina, porém com texto de autoria feminina, bem como o contrário, músicas de autoria feminina com texto de autoria masculina. Outra situação notada nas composições

² BARROS, Lilia e MAIA, Gilda. Ode a uma nobre pianista. Belém, Paka-Tatu, 2011.

³ Pianista, professora, compositora, a primeira mulher a ocupar a cátedra de piano no então Conservatório Carlos Gomes, e a primeira mulher a assumir a direção desta instituição de ensino.

⁴ Acervo de Helena Souza gentilmente cedido pela família da autora, com exclusividade para esta pesquisa.

vocais de autoria feminina foi o idioma trabalhado, nem sempre em nossa língua vernácula, pois também eram musicados textos escritos em latim e em francês.

Em se considerando esse contexto documental, descartou-se do levantamento quantitativo de partituras catalogadas como sendo manuscritas no *Acervo Vicente Salles* as transcrições de partituras de autores estrangeiros, as que possuem referências incompletas (indicação de autor, título e instrumentação, compositores nacionais ou sem referência quanto a sua naturalidade). Algumas poucas duplicatas de partituras manuscritas constantes no *Acervo Vicente Salles* também foram encontradas na biblioteca do Instituto Estadual Carlos Gomes, mas que não acrescentam em número ao contingente encontrado. A partir desses critérios, chegou-se ao seguinte quantitativo: 587 partituras manuscritas de autoria masculina, 104 partituras de autoria feminina, sendo 59 composições escritas para canto e piano, ou seja, canções. Essas 59 composições/ canções para canto e piano, são o foco desta pesquisa.

Além disso, recorreu-se a outros acervos, como dito anteriormente, pertencentes a outras bibliotecas, tais como a do Instituto Estadual Carlos Gomes, acervos de familiares das compositoras investigadas e de outros particulares, ampliando o número de manuscritos de autoria feminina em mais 4 composições das senhoras Helena Nobre⁵, Marcelle Guamá⁶ e Maria de Lourdes Rangel Antunes⁷. Desta feita, adicionam-se às encontradas no *Acervo Vicente Salles*, perfazendo o total de 63 canções.

Tabela 1- Canções Manuscritas de Autoria Feminina

CANÇÕES MANUSCRITAS DE AUTORIA FEMININA	
Acervo Vicente Salles	59
Outros acervos e fontes	4
TOTAL DE CANÇÕES	63

Fonte: Elaboração própria, 2017.

A partir de todo o conjunto documental que compreende as partituras de autoria feminina no Pará, para fins desta investigação, selecionaram-se as canções manuscritas e as editadas de autoras nascidas até a década de 1920 e que, portanto, viveram sua juventude até meados do século XX. As canções de autoria feminina atribuídas a compositoras, sem referências biográficas e que não constam no dicionário *Música e Músicos do Pará* de Vicente Salles (2007; 2013), ficaram de fora do recorte ora proposto.

⁵ Disponíveis no livro “Ode a uma nobre pianista” de Lilian Barros e Gilda Maia.

⁶ Manuscrito original da Canção de Marcelle Guamá intitulada “Pelos Estradas Silenciosas”, encontrada apenas no acervo particular de Helena Sousa (1906-1990) e disponibilizado pela família com exclusividade para esta pesquisa.

⁷ Canção de Lourdes Antunes intitulada “Maria Eunice”, com letra de Francisca Menezes, gentilmente cedida pela professora Lenora Menezes de Brito.

Dessa forma, o quantitativo total de obras manuscritas demonstrado na tabela anterior ficará um pouco mais reduzido.

A tabela seguinte indica o nome de todas as autoras selecionadas dentro do recorte proposto. Acrescenta-se a este o nome de outras cinco compositoras que nasceram até a década de 1920, mas das quais só foram encontrados registros de canções editadas, como é o caso de Zilda Bacellar, Olindina Cardoso, Antônia Rocha Castro, Dora de Abreu Chermont e Maria de Nazaré Figueiredo. As autoras estão listadas em ordem alfabética dos sobrenomes, com respectivas referências de local e datas de nascimento e morte, ou data de publicação da composição, bem como o quantitativo de canções encontradas por autora. Demonstra-se também o quantitativo de obras tanto manuscritas quanto editadas de todas as autoras selecionadas.

Tabela 2- Compositoras e suas obras

Nº	COMPOSITORAS ⁸	LOCAL, DATAS E OUTRAS REFERÊNCIAS	Nº DE CANÇÕES ENCONTRADAS ⁹	
			MANUSCRITAS	EDITADAS ¹⁰
1	ANTUNES, Maria de Lourdes Rangel	Belém,1905	2	1
2	BACELLAR, Simira (Semírames)	Manaus,1920 Viveu em Belém de 1922 a 1938.	11	9
3	BACELLAR, Zilda	Data de nascimento não encontrada, mas publicou na década de 1920	0	1
4	BELTRÃO, Anita (Ana Holanda da Cunha Beltrão)	Belém,1896-1977	1	0
6	CARDOSO, Olindina	Data de nascimento não encontrada, mas publicou na década de 1920	0	1
7	CARVALHO, Júlia das Neves	Belém, 1873-1969	3	1
8	CASTRO, Antonia Rocha	Belém, 1881- 1937	0	1
9	CHERMONT, Dora de Abreu	Belém, 1886	0	1
10	CORDEIRO, Júlia Cesarina Ribeiro (Madre Cordeiro)	Belém, 1867- Recife-PE, 1947	12	10
11	FIGUEIREDO, Maria de Nazaré ¹¹	Data de nascimento não encontrada, mas	0	1

⁸ Em negrito, nome artístico das compositoras.

⁹ Existem referências de outras canções de autoria feminina no dicionário *Música e Músicos do Pará* de Vicente Salles, mas que não foram quantificadas nesta tabela porque as partituras não foram encontradas nos acervos e bibliotecas pesquisados.

¹⁰ Algumas canções editadas são as mesmas encontradas em manuscritos.

¹¹ A única canção editada de autoria de Maria de Nazaré Figueiredo traz a inscrição de que a autora nasceu em Belém do Pará e de que a obra foi publicada no carnaval de 1942.

		publicou canção em 1942.		
12	GUAMÁ, Marcelle Corrêa (Marcelle Gabrielle Lainiez)	Paris-Fr,1892- Rio de Janeiro-RJ, 1978	18	10
13	MORAES, Eneida do Espírito Santo	Belém, 1918	1	0
14	NOBRE, Helena	Belém, 1888-1965	2	1
15	PARAENSE, Dulcinéa	Belém, 1918	1	0
16	PELUSO, Raquel Angélica	Santarém-PA, 1908-São Paulo, 2005	3	
17	RODRIGUES, Coêmia Espíndola	Belém-PA, 1916	1	0
TOTAL DE CANÇÕES MANUSCRITAS E EDITADAS			55	37

Fonte: Elaboração própria, 2018.

De acordo com Vieira (2013), “A partitura musical é o suporte gráfico de uma criação sonora, que envolve uma infinidade de elementos e informações musicais e extramusicais, que se relacionam a tal criação sonora, dependendo dos objetivos de cada um desses elementos gráficos” (VIEIRA, 2013, p. 217).

Figura 3- Excerto manuscrito da canção “Momento” de Marcelle Guamá.



Fonte: Acervo Vicente Salles.

Após a análise de informações acerca das compositoras selecionadas, intui-se que o acesso das mulheres à música, ocorreu inicialmente como parte de sua formação intelectual, especialmente voltado ao aprendizado do piano. Essa dinâmica possibilitou a profissionalização de mulheres na música.

Ao analisar essas produções de autoria feminina, observa-se que as composições para piano solo e as canções para canto com acompanhamento de piano são predominantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O universo musical, tanto no campo da produção quanto do estudo dessa produção foi, ao longo do tempo, uma prerrogativa masculina. Somente a partir da segunda metade do século XX, a mulher compositora irá merecer destaque como tal, embora em número consideravelmente inferior aos homens.

Ao resgatar as produções musicais de autoria femininas, especificamente as canções líricas, ou seja, composições possuidoras de texto, este trabalho almeja contribuir à musicologia brasileira, à comunidade acadêmica, aos interessados pela memória histórica na Amazônia e pelos estudos culturais e sobre a mulher nesse contexto e, principalmente, à classe artística que poderá identificar a presença feminina na produção musical do Pará, desconstruindo o discurso historiográfico universalizado em torno do feminino no campo da música.

Os resultados preliminares dessa pesquisa apontam para a compreensão dessas produções de autoria feminina a partir das práticas de consumo de bens culturais e das relações sociais da época investigada, bem como a partir das referências histórico-sociais que se tornam basilares para o entendimento do lugar do sujeito e da obra em contexto.

É importante intuir que o domínio da história é parcial e que muitos espaços lacunares se fazem presentes no campo historiográfico das diversas áreas de conhecimento. A história e seus agentes se tornaram fragmentados porque se pautaram durante séculos em uma universalidade que privilegiava, no campo das artes, por exemplo, as realizações artísticas masculinas e excluía os feitos femininos. Evidenciar a mulher como sujeito histórico, seja na música ou em qualquer campo do saber, é tornar pública a materialidade de suas realizações.

Portanto, esta pesquisa sobre a mulher compositora em Belém se lança para interrogar os paradigmas que mantêm a mulher compositora ausente da historiografia amazônica. Assim, divergentemente das práticas historiográficas do passado, é possível provar que a mulher teve uma história de produção musical em Belém até a metade do século XX.

REFERÊNCIAS

BARROS, Lilia e MAIA, Gilda. *Ode a uma Nobre Pianista*. Belém, Paka-Tatu, 2011.

BOURDIEU, Pierre. *A Dominação Masculina*. Tradução Maria Helena Kuhner. 5ª ed. Rio de Janeiro: BestBolso, 2017.

DEL PRIORI, Mary (org.). *História das Mulheres no Brasil*; 10ª Ed. São Paulo: Cotexto, 2013.

VIEIRA, Lia Braga. *A Construção do Professor de Música*. Belém: Cejup, 2001.

VIEIRA, Lia Braga e SOUZA, Jusamara. “Música em Belém do Pará: um estudo sobre fontes escritas”. IN: VIEIRA, Lia Braga; ROBATTO, Lucas e TOURINHO, Cristina (org.) *Trânsitos entre Fronteiras na Música*. Belém: PPGARTES/ UFPa, 2013.

SALLES, Vicente. *A Música e o Tempo no Grão Pará*. Belém: Conselho Estadual de Cultura, 1980. (Coleção Cultura Paraense. Série Theodoro Braga)

_____. *Música e Músicos do Pará*. 2.ed. Belém: Secult/Seduc/Amu-PA, 2007.

_____. *Música e músicos do Pará*; 3ª Ed. Belém: Secult/Seduc/Amu-PA, 2013.